



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DA BAHIA EM RELAÇÃO AO MERCOSUL SEGUNDO A TAXONOMIA DE PAVITT NO PERÍODO 2012 - 2023

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar as exportações e importações da Bahia em relação ao Mercosul no período de 2012 - 2023. O objetivo geral da pesquisa é investigar as exportações e importações da Bahia com o bloco econômico Mercosul nesse período. Especificamente, busca-se identificar os agrupamentos setoriais mais importantes tanto nas exportações quanto nas importações da Bahia. A metodologia adotada foi descritiva, com uma abordagem quantitativa. As exportações da Bahia foram classificadas de acordo com sua intensidade tecnológica, utilizando a Taxonomia de Pavitt, que agrupa as indústrias conforme o grau tecnológico de seus regimes produtivos. Os resultados indicaram que as exportações da Bahia se destacaram na classificação setorial dominado pelo fornecedor. Em contrapartida, as importações da Bahia se destacaram na classificação intensiva em produção. Além disso, o estudo revelou que as firmas baseadas em ciências, pertencentes aos setores químico e elétrico/eletrônico, apresentam uma presença menos significativa nas trocas comerciais com os países do Mercosul.

Palavras-chave: *Exportações; Importações; Bahia; Mercosul.*



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

1 INTRODUÇÃO

Os investimentos iniciados na década de 1990 para desenvolver as exportações brasileiras introduziram a competição internacional necessária no mercado nacional, trazendo benefícios e promovendo o desenvolvimento tecnológico do país. A economia baiana, nesse contexto, buscou inserir-se no mercado global através da competitividade externa, intensificando a competitividade e a especialização tecnológica. Esse processo resultou em três movimentos: expansão da base produtiva, diversificação da estrutura produtiva pelo governo estadual, e verticalização das cadeias produtivas. Conseqüentemente, a produção no estado se adaptou às novas demandas do mercado global (FERREIRA; PEREIRA 2014; ABREU, 2015).

A Bahia é um dos principais estados exportadores do Brasil, com uma ampla variedade de produtos que vão desde *commodities* agrícolas até produtos manufaturados e serviços. Em termos de exportação, em 2023 as exportações da Bahia atingiram US\$ 11,3 bilhões e os 3 principais produtos exportados pelo estado foram óleo combustível de petróleo e betuminosos (US\$ 2,4 bilhões), soja (US\$ 2,4 bilhões), celulose (US\$ 1,23 bilhão) (MDIC, 2024).

Com a liberalização comercial a partir da década de 1990 e a criação do bloco econômico Mercosul em 1991, as relações comerciais do Brasil com países vizinhos foram ampliadas. Isso criou novas oportunidades para a região nordestina, que ainda estava muito atrás dos estados do Sudeste e Sul em termos de competitividade (LOPES; FARIA; GONÇALVES, 2023).

O Mercosul é um importante parceiro comercial para a Bahia, uma vez que é composto por países vizinhos e com mercados em potencial para produtos brasileiros. Quando se trata das exportações baianas para o Mercosul, é possível destacar uma variedade de produtos, como produtos químicos, alimentos, bebidas, máquinas, equipamentos, entre outros. A proximidade geográfica também facilita as transações comerciais (FERREIRA; PEREIRA, 2014).

A análise da evolução das exportações da Bahia para o Mercosul é especialmente relevante, considerando que o estado é o maior exportador do Nordeste para o bloco econômico, representando 48,70% das exportações da região em 2023. Esse contexto enfatiza a importância



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

de examinar o crescimento das exportações para o Mercosul dentro do panorama econômico baiano (PESSOTI; SAMPAIO, 2009; MDIC, 2024).

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as exportações e importações da Bahia em relação ao bloco econômico Mercosul no período de 2012 a 2023. Especificamente, busca identificar os agrupamentos setoriais mais importantes nas exportações e importações da Bahia com relação aos países do Mercosul durante esse período.

A análise se justifica pela escassez de estudos sobre a relação externa da Bahia com os países que compõem o bloco econômico Mercosul. Ao utilizar a Taxonomia de Pavitt, a pesquisa proporciona uma compreensão mais profunda dos setores econômicos com maior potencial de inovação e crescimento.

Este trabalho é estruturado em quatro seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, apresenta-se a metodologia da pesquisa. A terceira seção expõe os resultados da análise e, por fim, a quarta seção traz as considerações finais do trabalho.

2 METODOLOGIA

2.1 Área de estudo

A Bahia é um estado de grande relevância para o Brasil. Com uma população de 14,1 milhões de habitantes, é o 4º estado mais populoso do país e o 1º da região Nordeste. A Bahia possui um clima tropical e é o único estado brasileiro que abriga cinco biomas: Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Costeiro e Marinho. Com aproximadamente 565 mil km², a Bahia é também o maior estado em extensão territorial do Nordeste e o quinto maior do Brasil. Além disso, possui o litoral mais extenso da faixa costeira do Brasil, com cerca de 932 km. Entre as principais rodovias do estado, destacam-se as BRs-116, 020, 242, 135, 101, 324 e 407, e as BAs-172, 052 e 093. Os principais portos do estado são os de Salvador, Aratu e Ilhéus (IBGE, 2024).



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

O Mercosul é um bloco econômico criado em 1991 (Com o Tratado de Assunção), formado por 4 países membros¹ Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai e outros 7 países associados: Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname. A população total do bloco econômico em 2023 foi de 418.526.069. Os 3 principais portos que compõe o bloco são os portos de Santos (Brasil), Buenos Aires (Argentina) e o porto de Assunção (Paraguai) (METERS, 2024) (LOPES; FARIA; GONÇALVES, 2023).

2.2 Taxonomia de Pavitt

Em 1984, Keith Pavitt desenvolveu uma proposta de taxonomia, a qual visa identificar padrões setoriais de inovação tecnológica. Essa taxonomia foi concebida com o propósito de reconhecer regularidades nos padrões de transformação em diferentes setores. Essa metodologia classifica as exportações por setores com base em suas trajetórias tecnológicas (SILVA et al., 2015).

A principal contribuição da taxonomia de Pavitt ocorre no campo da incorporação de capacidades tecnológicas e no campo das relações de encadeamento dos segmentos produtivos no desempenho do comércio internacional (SILVA et al., 2015).

Assim sendo, Pavitt propôs uma classificação inicial de uma taxonomia com três tipos de firma, a primeira firma é dominada pelos fornecedores, a segunda firma são as intensivas em produção e por fim, a terceira firma que são baseadas em ciência (SILVA et al., 2015).

As empresas dominadas por fornecedores são encontradas em setores tradicionais, como produção industrial, agricultura, construção civil e produção doméstica informal. Já as empresas intensivas em produção incluem os segmentos de autopeças, máquinas e equipamentos, onde as tecnologias são voltadas para inovações que aumentam o desempenho dos produtos. Por fim, as firmas baseadas em ciências pertencem aos setores químico e elétrico/eletrônico, caracterizando-se por tecnologias avançadas e estudos científicos sofisticados.

O Quadro 2 apresenta o tradutor desenvolvido por Laplane et al. (2001).

¹ A Venezuela se tornou membro do Mercosul em 2012. Porém, foi suspensa do bloco em 2017 devido a ruptura da ordem democrática.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Quadro 2 - Classificação de agrupamentos setoriais segundo a Taxonomia de Pavitt

Classificação geral	Indústrias ou grupos tecnológicos setoriais	Código da classificação setorial via tradutor de Laplane <i>et al.</i> (2001)	Classificação setorial
Produtos primários	Produtos primários agrícolas	110	DOMINADO PELO FORNECEDOR
	Produtos primários minerais	120	
	Produtos primários energéticos	130	
Indústria intensiva em recursos naturais	Indústria agroalimentar	211	
	Indústria intensiva em outros recursos agrícolas	212	
	Indústria intensiva em recursos minerais	213	
	Indústria intensiva em recursos energéticos	214	
Indústria intensiva em trabalho (ou tradicional)	Concentra os mais tradicionais bens industriais de consumo não duráveis, como têxteis, confecções, couro e calçados, cerâmica, editorial e gráfico, produtos básicos de metais, entre outros	221	
Indústria intensiva em escala	Agrega a indústria automobilística, a siderúrgica e os bens eletrônicos de consumo	222	INTENSIVA EM PRODUÇÃO
Fornecedores especializados	Bens de capital sob encomenda e equipamentos de engenharia	223	
Indústria intensiva em pesquisa e desenvolvimento (P&D)	Fazem parte deste grupo diversos setores industriais, como aqueles especializados em componentes eletrônicos, telecomunicações, química fina (produtos farmacêuticos) e indústria aeroespacial	224	BASEADA EM CIÊNCIA

Fonte: Adaptado de Silva et al. (2015, p. 142).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados provenientes do Comex Stat (MDIC, 2024) foram categorizados por setores exportadores utilizando o tradutor proposto por Laplane et al. (2001). Foram coletados dados tanto de exportação (Tabela 1) quanto de importação (Tabela 2) para a criação da balança comercial (Tabela 3).

A Tabela 1 apresenta os dados em relação a exportação da Bahia para o Mercosul.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Tabela 1 – Exportação da Bahia para o Mercosul segundo grupos setoriais da taxonomia de Pavitt no período de 2012 - 2023

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Produtos Primários Agrícolas	120,0	108,2	112,0	110,4	104,3	105,7	97,4	86,9	86,1	104,0	111,9	129,3
Produtos Primários Minerais	2,2	2,9	3,5	3,3	5,5	6,4	5,8	4,6	5,8	7,9	9,0	9,7
Produtos Primários Energéticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria Agroalimentar	4,9	3,9	5,8	4,5	3,6	3,6	3,2	5,1	4,3	5,4	8,2	6,4
Indústria Intensiva em outros recursos agrícolas	0,6	0,6	0,4	0,2	0,5	0,1	0,1	0,1	0,1	1,3	1,3	0,3
Indústria Intensiva em recursos minerais	250,1	199,5	207,5	202,7	131,1	174,6	157,6	130,9	106,5	163,1	140,1	97,9
Indústria Intensiva em recursos energéticos	200,0	296,9	55,0	3,7	17,4	10,6	3,4	6,4	2,2	4,2	226,2	182,1
Indústria Intensiva em trabalho	97,4	87,8	68,6	50,9	87,3	109,1	74,5	56,5	46,6	91,8	130,9	101,2
Indústria Intensiva em escala	363,9	638,5	373,1	348,0	398,0	548,1	503,4	308,5	145,3	59,0	46,3	59,8
Fornecedores Especializados	0,4	0,7	4,9	1,2	1,2	1,1	0,5	3,8	1,4	2,2	6,8	3,1
Indústria Intensiva em P&D	121,3	106,9	120,5	71,7	70,2	92,1	58,4	64,5	67,9	103,1	132,8	106,2
Produtos não classificados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dominado pelo fornecedor	675,2	699,9	452,8	375,7	349,7	410,1	342,0	290,4	251,7	377,7	627,6	526,8
Intensivo em produção	364,4	639,2	378,0	349,2	399,2	549,2	503,9	312,4	146,7	61,2	53,1	62,9
Baseado em ciência	121,3	106,9	120,5	71,7	70,2	92,1	58,4	64,5	67,9	103,1	132,8	106,2
Total	1160,8	1446,0	951,3	796,5	819,2	1051,4	904,3	667,3	466,3	542,1	813,5	696,0

Fonte: Elaboração própria.

Nota: No total não está incluso os três grupos setoriais: dominado pelo fornecedor, intensivo em produção e baseado em ciência.

O grupo setorial baiano que mais se destacou durante os anos analisados foi o grupo dominado pelo fornecedor. Esta categoria abrange oito setores que estão inseridos na classificação de produtos primários, indústria intensiva em recursos naturais e indústria intensiva em trabalho. Esses setores produzem produtos de baixo valor agregado e menor intensidade tecnológica. Em 2012, esse grupo foi responsável por 58,16% das exportações baianas para o Mercosul, e em 2023, essa porcentagem aumentou para 75,68%. Nessa categoria, estão incluídos produtos provenientes da agricultura, pecuária, produtos químicos básicos, artesanato e manufatura em geral.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

O grupo setorial intensivo em produção inclui o setor da Indústria Intensiva em Escala e o setor de Fornecedores Especializados. Em 2012, esse grupo foi responsável por 31,38% das exportações para o Mercosul. No entanto, a cada ano, houve uma diminuição no percentual participativo, alcançando 9,03% em 2023. Essa variação negativa no grupo setorial intensivo em produção deve-se principalmente à queda nas exportações da Indústria Intensiva em Escala, já que o setor de Fornecedores Especializados não obteve participação significativa ao longo da análise. Os produtos que mais se destacaram foram “Outros pneumáticos novos, de borracha” e “Válvulas tipo gaveta”.

O grupo setorial baseado em ciência engloba o setor da Indústria Intensiva em P&D. Em 2012, esse setor foi responsável por 10,44% das exportações para o Mercosul e, em 2023, esse percentual aumentou para 15,26% das exportações para o bloco econômico. Apesar do crescimento percentual, o estado exportou US\$ 15,0 milhões a menos em comparação ao ano de 2012. A variação positiva ocorreu devido a uma queda nas exportações gerais da Bahia. As exportações da Indústria Intensiva em P&D são notáveis, especialmente nos produtos da indústria química com destaque para os "Agentes orgânicos de superfície, não iônicos", "Propilenoglicol (propano-1,2-diol)".

É importante destacar que, ao longo da análise, observou-se uma queda nas exportações. Em 2012, as exportações totalizaram US\$ 1.160,81 milhões, atingindo seu pico em 2013 com US\$ 1.446,00 milhões. No entanto, sete anos depois, em 2020, as exportações caíram para seu valor mais baixo, registrando US\$ 466,30 milhões. No último ano analisado, 2023, as exportações registraram um valor de US\$ 696,00 milhões, superior ao de 2020, mas ainda menos da metade do valor registrado em 2013. A queda significativa das exportações em 2020 foi motivada pelo impacto da pandemia da Covid-19.

É fundamental destacar que essas reduções nas exportações podem representar um problema, uma vez que a Bahia demonstra uma participação significativa nas exportações de produtos com conteúdo tecnológico, o que pode ser desestimulado pelo mercado.

Na Tabela 2 são apresentados os dados das importações da Bahia no período analisado.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Tabela 2 – Importação da Bahia para o Mercosul segundo grupos setoriais da taxonomia de Pavitt no período de 2012 a 2023

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Produtos Primários Agrícolas	192,1	128,3	76,1	110,5	90,1	103,0	165,9	139,7	161,5	199,6	213,2	85,8
Produtos Primários Minerais	0,4	1,2	2,0	3,2	0,7	0,3	0,4	3,5	0,5	0,8	0,2	3,3
Produtos Primários Energéticos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	75,1
Indústria Agroalimentar	8,4	10,8	33,2	15,5	30,2	26,0	35,0	44,2	47,6	47,7	27,9	43,4
Indústria Intensiva em outros recursos agrícolas	0,0	0,0	0,0	0,6	1,0	2,3	2,9	2,7	1,3	0,3	0,1	4,7
Indústria Intensiva em recursos minerais	4,6	3,4	1,2	0,4	0,5	3,1	4,5	2,9	0,8	0,8	4,5	0,1
Indústria Intensiva em recursos energéticos	36,9	65,1	24,1	17,9	6,1	2,2	0,0	2,0	10,7	7,8	15,2	13,1
Indústria Intensiva em trabalho	57,1	69,8	63,6	37,9	40,4	49,0	47,4	48,3	33,6	43,9	71,8	37,7
Indústria Intensiva em escala	929,8	1166,2	1181,1	782,4	560,9	550,8	623,6	458,6	425,1	38,1	0,7	1,7
Fornecedores Especializados	10,6	15,8	14,3	9,2	5,6	3,9	4,2	6,4	3,3	2,2	6,9	13,1
Indústria Intensiva em P&D	1,0	1,1	3,7	4,4	0,0	0,3	0,5	3,6	23,0	28,9	1,3	0,9
Produtos não classificados	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dominado pelo fornecedor	299,5	278,6	200,2	186	169	185,9	256,1	243,3	256	300,9	332,9	263,2
Intensivo em produção	940,4	1182	1195,4	791,6	566,5	554,7	627,8	465	428,4	40,3	7,6	14,8
Baseado em ciência	1	1,1	3,7	4,4	0	0,3	0,5	3,6	23	28,9	1,3	0,9
Total	1240,9	1461,7	1399,3	981,9	735,5	740,9	884,4	712,0	707,3	370,0	341,7	279,0

Fonte: Elaboração Própria.

Nota: No total não está incluso os três grupos setoriais: dominado pelo fornecedor, intensivo em produção e baseado em ciência.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 2, o grupo setorial que registrou a maior participação nas importações da Bahia até 2020 foi o grupo setorial intensivo em produção. Em 2012, este setor importou US\$ 940,40 milhões, representando 75,78% das importações total estadual. O valor mais alto foi alcançado em 2014, com US\$ 1.195,40 milhões e uma participação de 85,42% nas importações da Bahia. No entanto, nos últimos anos analisados, houve uma queda significativa nas importações desse setor, reduzindo para US\$ 14,80 milhões em 2023, correspondendo a 5,30% das importações totais do estado.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

Em 2012, o grupo setorial dominados pelo fornecedor teve uma participação de 24,13%, totalizando US\$ 299,5 milhões. Em 2023, essa participação nas importações alcançou 94,33%, com um valor de US\$ 263,2 milhões. Apesar do crescimento expressivo em termos percentuais, o valor das importações apresentou uma queda de 12,12%.

O grupo setorial baseado em ciência engloba apenas o setor da Indústria Intensiva em P&D. As importações desse setor durante a análise não foram expressivas na maioria dos anos, em 2012 a participação nas importações foi de 0,08% e em 2023 esse número atingiu 0,32% das importações do estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou as exportações e importações da Bahia em relação ao Mercosul no período de 2012 a 2023, utilizando a Taxonomia de Pavitt para agrupar as indústrias de acordo com o grau tecnológico de seus regimes produtivos. Diante disso, conclui-se que as exportações baianas são mais representativas na classificação setorial dominada pelo fornecedor, evidenciando a predominância de setores tradicionais como produção industrial, agricultura, construção civil e produção doméstica informal. Também foi perceptível uma queda nas exportações para o bloco ao longo do período analisado.

Por outro lado, as importações da Bahia se destacam na classificação setorial intensiva em produção, que inclui setores como autopeças, máquinas e equipamentos, onde as tecnologias são voltadas para inovações que aumentam o desempenho dos produtos. Assim como nas exportações, também foi perceptível uma queda nas importações do estado baiano.

Adicionalmente, observou-se que as firmas baseadas em ciências, pertencentes aos setores químico e elétrico/eletrônico, apresentam uma presença menos significativa nas trocas comerciais com os países do Mercosul, refletindo o desafio contínuo de elevar o grau de sofisticação tecnológica e inovação das empresas baianas. Esses resultados destacam a necessidade de estratégias focadas na diversificação e na modernização tecnológica para melhorar a competitividade internacional da Bahia no contexto do Mercosul.



XLVII ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

REFERÊNCIAS

ABREU, K. A importância das exportações. **Revista de Política Agrícola**, v. 24, n. 3, p. 3-6, 2015. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/137997/1/Importancia-das-exportacoes.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

FERREIRA, J. M. B.; PEREIRA, H. L. M. R. A inserção do estado da Bahia no comércio internacional e o Mercosul. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, v. 117, p. 25-43, 2014.

FERREIRA, J. M. B.; PEREIRA, H. L. M. R. A inserção do estado da Bahia no comércio internacional e o Mercosul. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, v. 117, p. 25-43, 2014.

HAGUENAUER, L. Competitividade: conceitos e medidas. Uma resenha da bibliografia recente com ênfase no caso brasileiro. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 16, n. 1, p. 146-176, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/24220>>. Acesso em: 26 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Bahia**: panorama, 2024. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/panorama>>. Acesso em: 26 maio 2024.

LAPLANE, M. F. et al. O caso brasileiro. In: CHUDNOVSKY, D. (Org.). **El boom de las inversiones extranjeras directas en el Mercosur**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2001. Disponível em: <https://www.redsudamericana.org/sites/default/files/doc/BoomIED_Cap3_0.PDF>. Acesso em: 26 maio 2024.

LOPES, I. R. M.; FARIA, L. C. de C.; GONÇALVES, J. R. Mercosul: problemas estruturais e o dilema da classificação frente aos modelos de bloco econômico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 199–215, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/507>. Acesso em: 39 maio 2024.

METERS, Country. Mercosul população. **Country Meters**, 2024. Disponível em: <<https://countrymeters.info/pt>>. Acesso em: 17 maio 2024.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS (MDIC). **Comex Stat**, 2024. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em: 26 maio 2024.

PESSOTI, G. C. P.; SAMPAIO, M. G. V. Transformações na dinâmica da economia baiana: políticas de industrialização e expansão das relações comerciais internacionais. **Conjuntura & Planejamento**, n. 162, 2009. Disponível em: <<https://vdocuments.mx/transformacoes-na-dinamica-da-economia-baiana-politicas-de-.html?page=1>>. Acesso em: 27 maio 2024.

SILVA, M. et al. Padrão de especialização tecnológica e competitividade das exportações baianas. **Revista Desenharia**, v. 21, p. 131-162, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/342644338_Padrao_de_Especializacao_Tecnologica_e_Competitividade_das_Exportacoes_Baianas>. Acesso em: 01 maio 2024.